

Intervenção fisioterapêutica no desmame da oxigenoterapia em pacientes com enfisema pulmonar: Revisão de literatura

Sarah de Oliveira Raposo Faria

Discente do Curso de Fisioterapia do Centro Universitário de Itajubá – FEPI

Pâmela Camila Pereira

Docente do Curso de Fisioterapia do Centro Universitário de Itajubá – FEPI

RESUMO

O enfisema pulmonar, têm como característica sintomas respiratórios e limitação de fluxo aéreo progressivo, está associada a processos inflamatórios duradouros, causadas por exposições a gases nocivos por um longo período de tempo (GUIMARÃES; CORREA, 2020). É uma patologia que compromete a região inferior do trato respiratório, que traz dificuldades ventilatórias importantes (RONCALLY et al., 2019).

Palavras-chave: Enfisema pulmonar, Sintomas respiratórios, Processos inflamatórios.

1 INTRODUÇÃO

O enfisema pulmonar, têm como característica sintomas respiratórios e limitação de fluxo aéreo progressivo, está associada a processos inflamatórios duradouros, causadas por exposições a gases nocivos por um longo período de tempo (GUIMARÃES; CORREA, 2020). É uma patologia que compromete a região inferior do trato respiratório, que traz dificuldades ventilatórias importantes (RONCALLY et al., 2019).

Devido o processo obstrutivo crônico, o enfisema pulmonar ocorre uma dilatação dos espaços aéreos com ou não destruição dos parênquimas pulmonares e terá diminuição da elastância. Como haverá uma perda da integridade alveolar, irá causar um aprisionamento aéreo, hiperinsuflação e limitação do fluxo aéreo expiratório e levará a uma troca gasosa não efetiva (COELHO et al., 2021).

A suplementação de oxigênio para os pacientes com enfisema pulmonar irá auxiliá-los durante a realização dos exercícios e esforços, que irá promover uma melhora na execução e na intensidade das atividades; irá prevenir hipoxemia em repouso e auxiliar a prática de exercícios (RONCALLY et al., 2019). A oxigenoterapia pode ser utilizada a domicilio em pacientes que estão em estados mais avançados da patologia e que apresente a ventilação-perfusão (V/Q) a baixo do nível adequado, que irá diminuir os efeitos sistêmicos respiratórios, elevar sua sobrevida, reduzir o número de internações e melhorar o estado neuropsíquico dos pacientes (GONÇALVES; SANTIAGO, 2022).

A oxigenoterapia surge como uma abordagem fisioterapêutica com o intuito de corrigir a hipoxemia e elevar a saturação (SpO₂) para valores iguais ou superiores a 89% (CUNHA; CUNHA; FALCÃO, 2019).



É imprescindível que o fisioterapeuta consiga realizar uma avaliação adequada para ser capaz de identificar e priorizar os objetivos do tratamento com segurança, que levará a uma melhora do quadro clínico dos pacientes (RAMOS et al., 2022). Por meio de técnicas específicas de exercícios respiratórios, a fisioterapia irá promover um fortalecimento dos músculos respiratórios, melhorar a ventilação pulmonar e proporcionar a eliminação de secreções pulmonares. Com as abordagens terapêuticas haverá uma melhora da função pulmonar, alívio dos sintomas e, conseqüentemente, melhora da qualidade de vida (MARQUES, 2023).

2 OBJETIVO

Analisar a intervenção fisioterapêutica no desmame da oxigenoterapia em pacientes com Enfisema Pulmonar.

3 METODOLOGIA

Trata-se de um estudo descritivo e de revisão de literatura. Foram realizadas buscas nas bases de dados eletrônicas *National Library of Medicine* (PubMed), *Physiotherapy Evidence Database* (PEDro), *Scientific Electronic Library Online* (SciELO), Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), Literatura Latino – Americana e do Caribe em Ciência da Saúde (LILACS), Depositório Institucional da UFSC, por meio dos Descritores em Saúde (DEC's): Doença Pulmonar Obstrutiva Crônica (*Chronic Obstructive*); Oxigenoterapia (*Oxygen Inhalation Therapy*); Desmame (*Weaning*) e Reabilitação (*Rehabilitation*). Foram incluídos artigos científicos de revisão de literatura, ensaios clínicos e estudos de casos, artigos originais publicados entre os anos de 2019 a 2024, que abordavam sobre temática principal do estudo, nos idiomas de português, inglês e espanhol. Como critério de exclusão, foram descartados os artigos somente em resumos ou uso da oxigenioterapia intermitente. Foram incluídos 32 artigos e excluídos 8 artigos. Trata-se de um estudo descritivo de revisão de literatura, sem realização de coleta de dados com seres humanos, dispensando-se a submissão ao Comitê de Ética e Pesquisa (CEP).

4 DESENVOLVIMENTO

O enfisema pulmonar é uma condição pulmonar extenuante e progressiva que afeta muitos idosos e tem mortalidade e prevalência elevada (SILVA; BAHIA, 2023). Está relacionada aos fatores de risco que geram alterações pulmonares, principalmente o uso prolongado do tabaco. (SANTOS, 2023). Os principais sintomas incluem tosse crônica, dispneia, produção de secreção excessiva, infecções respiratórias constantes, redução da capacidade de realizações de exercícios físicos (MARQUES, 2023).

O enfisema pulmonar é caracterizado pela insuficiência respiratória crônica, com indicação para suplementação de oxigênio (MARCONDES et al., 2020). A oxigenioterapia é uma intervenção eficiente para ser usada em pacientes em estágios mais avançados (III e IV), com sintomas em repousos ou durante



as atividades e intervenção ambulatorial, atribuindo a uma qualidade de vida melhor (CUNHA; CUNHA; FALCÃO, 2019).

A intervenção da fisioterapia respiratória nesses pacientes vêm sendo cada vez mais indicada, tendo como enfoque melhora da capacidade respiratória e diminuir o trabalho respiratório, melhorar as trocas gasosas e remoção de secreções; através de técnicas e recursos específicos (SANTOS, 2023). As principais intervenções são: manobras de desobstrução brônquica, exercícios respiratórios, reabilitação pulmonar com Exercícios Resistidos em Membros Superiores (MMSS) e Membros Inferiores (MMII), e Treinamento da Musculatura Inspiratória (TMI) (ALMEIDA; SCHNEIDER, 2019).

A Reabilitação Pulmonar (RP) é a parte central do tratamento dos pacientes crônicos, pois terá uma redução da demanda ventilatória, diminuição da frequência respiratória e o tempo expiratório maior permitirá uma menor hiperinsuflação dinâmica, com o treinamento físico é possível ver claramente a diminuição da dispneia, aumento do desempenho durante os exercícios e melhora das atividades de vida diária (NAGAMINE; MACIEL, 2021, COSÍO et al., 2022).

Com isso as abordagens fisioterapêuticas irão trazer uma melhora da funcionalidade da mecânica respiratória, equilibrar as pressões respiratória, fortalecimento da musculatura, tolerância aos exercícios, nas AVD's, sensação de fadiga, repercutindo diretamente na diminuição das manifestações clínicas e nas hospitalizações, tendo assim uma melhora da qualidade de vida (NAGAMINE; MACIEL, 2021).

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Espera-se que a intervenção fisioterapêutica seja efetiva na redução da suplementação da oxigenoterapia em pacientes com enfisema pulmonar, promovendo um desmame progressivo e de sucesso.



REFERÊNCIAS

ALMEIDA, J. T. S.; SCHNEIDER, L. F. A importância da atuação fisioterapêutica para manter a qualidade de vida dos pacientes com doença pulmonar obstrutiva crônica. *Revista Científica da Faculdade de Educação e Meio Ambiente*, v.10, n.1, p.167-176, 2019.

COELHO, A. E. C. et al. Abordagem geral da Doença Pulmonar Obstrutiva Crônica (DPOC): uma revisão narrativa. *Revista Eletrônica Acervo Médico*, v.1, n.1, p.e8657, 2021.

CUNHA, J. C. B.; CUNHA, N. J. B.; FALCÃO D. C. O uso da oxigenoterapia suplementar para pacientes com DPOC: revisão sistemática. Trabalho de Conclusão de Curso de Fisioterapia da Universidade de Sá – Niterói – RJ, 2019.

GONÇALVES, G. S.; SANTIAGO, M. S. Tratamento fisioterapêutico na doença pulmonar obstrutiva crônica (DPOC): Revisão Integrativa. Trabalho de conclusão de Curso do Centro Universitário AGES. Paripiranga – BA, 2022.

GUIMARÃES, P. I. B.; CORREA, S. S. A atuação fisioterapêutica no tratamento da Doença Pulmonar Obstrutiva Crônica (DPOC). *Revista Científica Eletrônica de Ciências Aplicadas da FAIT*, v.16, n.2, p.1-13, 2020.

MARCONDES, V. K. et al. Avaliação da associação da aderência à oxigenoterapia domiciliar prolongada e marcadores clínicos e mortalidade em cinco anos em pacientes com a doença pulmonar obstrutiva crônica. *Jornal Brasileiro de Pneumologia*, v.46, n.6, p.e20190158, 2020.

MARQUES, V. K. S. O papel do fisioterapeuta no tratamento de doença pulmonar obstrutiva crônica (DPOC) – Revisão de Literatura. Trabalho de Conclusão de Curso de Fisioterapia da Universidade de UNA, Jataí – Goiás, 2023.

NAGAMINE, B. P.; MACIEL, D. M. V. L. Novos desafios da reabilitação em pacientes DPOC. *Research, Society and Development*, v.10, n.4, p.e10810413901, 2021.

RAMOS, T. R. et al. Vivência de fisioterapeutas com pacientes hospitalizados sob oxigenoterapia. *J. Health Biol Sci.* v.10, n.1, p.1-6, 2022.

RONCALLY, S. R. O. et al. DPOC: Oxigenioterapia e seus benefícios. *Revista Caderno de Medicina*, v.2, n.1, p.96-107, 2019.

SANTOS, A. J. S. W. R. Fisioterapia na reabilitação pulmonar em pacientes portadores de Doença Pulmonar Obstrutiva Crônica – DPOC. Trabalho de Conclusão de Curso, apresentado à Banca Avaliadora do Departamento de Fisioterapia do Centro Universitário Fasipe – UNIFASIPE, p.1-52, 2023.

SILVA, R. S.; BAHIA, B. L. Exercício respiratórios em pacientes com doença pulmonar obstrutiva crônica. *Brazilian Journal of Development*, Curitiba, v.9, n.6, p.19676-19687, 2023.